

Relatório de Execução Orçamental (RET)

I.º trimestre de 2026



Índice

Nota Introdutória

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Operacionais

3. Demonstração da Posição Financeira

4. Investimento e Endividamento

5. Cumprimento de Obrigações Legais

6. Acrónimos e Fórmulas

7. Anexos

Fichas de Investimento

Pareceres dos Órgãos de Fiscalização



Nota Introdutória

A EPAL elaborou o seu Plano de Atividades/Investimentos e Orçamento para o período 2026-2028 adotando, no que lhe é aplicável, as orientações constantes na Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro (Orçamento de Estado para 2025), as disposições inscritas no Decreto-Lei n.º 13-A/2025, de 10 de março (normas de execução do Orçamento de Estado para 2025), bem como as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividade e Orçamento para 2026-2028.

Os valores de orçamento constantes no presente relatório referem-se ao Plano de Atividades/Investimentos e Orçamento para o ano de 2026 (PAO 2026), datado de 16 de setembro de 2025, submetido no SISEE no dia 18 de setembro de 2025. O PAO foi aprovado pelo Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (Despacho n.º 79/2026-SETF) e pela Ministra do Ambiente e Energia (Despacho conjunto de 29.01.2026).

As Contas de 2025 foram aprovados pelo acionista único em 31.03.2026.

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações é realizada ao abrigo da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro (Orçamento de Estado para 2026) e do Decreto-Lei n.º 105/2026 de 26 de maio (DLEO de 2026).

I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

I.º trimestre de 2026

Demonstração de Resultados		2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
		1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Venda de água	m€	44 553				44 553	42 557	44 922	192 774
Prestação de serviços: água	m€	397				397	576	484	1 937
Custo das vendas/variação inventários	m€	-543				-543	-447	-501	-2 264
Fornecimentos e serviços externos	m€	-11 275				-11 275	-9 692	-10 828	-45 195
Gastos com pessoal	m€	-7 771				-7 771	-7 217	-7 995	-31 729
Amortizações	m€	-6 796				-6 796	-6 808	-7 876	-31 503
Imparidades de dívidas a receber	m€	-250				-250	-250	-250	-1 000
Provisões (aumentos/ reduções)	m€	-30				-30	-30	-30	-120
Outros gastos e perdas operacionais	m€	-2 739				-2 739	-2 553	-2 593	-11 132
Subsídios ao investimento	m€	397				397	397	384	1 536
Outros rendimentos e ganhos operacionais	m€	1 225				1 225	1 434	1 383	5 779
Resultados Operacionais	m€	17 168				17 168	17 966	17 101	79 082
Gastos Financeiros	m€	-246				-246	-387	-224	-898
Rendimentos Financeiros	m€	448				448	668	298	952
Resultados Financeiros	m€	202				202	281	73	54
Resultados Antes de imposto	m€	17 370				17 370	18 248	17 175	79 136
Imposto sobre o Rendimento	m€	-4 720				-4 720	-5 421	-4 630	-21 520
Resultado Líquido do Exercício	m€	12 650				12 650	12 827	12 545	57 616

--

Resultado Líquido

O Resultado Líquido ascendeu a 12,7 M€, inferior em 0,2 M€ (-1,4%) ao verificado no período homólogo e superior em 0,1 M€ (+0,8%) ao previsto.

Volume de Negócios

As vendas e as prestações de serviços ascenderam a 45,0 M€, superiores em 1,8 M€ (+4,2%) face ao período homólogo e inferiores em 0,5 M€ (-1,0%) ao previsto.

Resultados Operacionais

O Resultado Operacional foi de 17,2 M€, inferior em 0,8 M€ (-4,4%) face ao período homólogo e superior em 0,1 M€ (+0,4%) face ao previsto.

A variação do Resultado Operacional em -0,8 MEur face ao período homólogo decorre do acréscimo dos rendimentos operacionais em 1,6 MEur e da subida dos gastos operacionais em cerca de 2,4 MEur.

Os FSE cifraram-se em 11,3 M€, acima do verificado no período homólogo em 1,6 M€ (+16,3%) e acima do orçamento em 0,4 M€ (+4,1%).

Os gastos com pessoal atingiram 7,8 M€, superiores em 0,6 M€ (+7,7%) ao verificado no período homólogo e inferiores em 0,2 M€ (-2,8%) face ao Orçamento.

Resultados Financeiros

Resultado Financeiro de 0,2 M€, inferior em 0,1 M€ face ao período homólogo e superior em 0,1 M€ face ao previsto.

2. INDICADORES OPERACIONAIS

1.º trimestre de 2026

FATURAÇÃO GLOBAL		2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
		1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Volume de atividade (faturado)	mil m3	47 960				47 960	46 513	47 709	207 210
Volume de atividade - abastecimento	mil m³	47 960				47 960	46 513	47 709	207 210
Volume de Negócios ¹	m€	44 950				44 950	43 132	45 407	194 711
Volume negócios - abastecimento	m€	44 950				44 950	43 132	45 407	194 711

¹ Inclui: Venda de água, quota de serviço e prestação de serviços associados à venda de água.

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
		1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Total de água faturada	mil m3	47 960				47 960	46 513	47 709	207 210
Volume Alta	mil m³	36 569				36 569	34 840	36 011	156 055
Volume Baixa	mil m³	11 391				11 391	11 673	11 698	51 155
Total faturado *	m€	44 553				44 553	42 557	44 922	192 774
Faturação Alta	m€	21 821				21 821	19 979	21 471	93 008
Faturação Baixa	m€	22 732				22 732	22 578	23 451	99 766

* As vendas são relativas à faturação de volume e da quota de serviço. Não inclui a prestação de serviços associados à venda de água.
A faturação em Alta corresponde à venda de água efetuada aos clientes municipais e multimunicipais, bem como aos clientes diretos em Alta.
A faturação em Baixa corresponde à venda de água efetuada aos clientes diretos da cidade de Lisboa.

GASTOS OPERACIONAIS		2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
		1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Custo das vendas (variação inventários)	m€	543				543	447	501	2 264
Fornec. e serviços externos	m€	11 275				11 275	9 692	10 828	45 195
Gastos com pessoal	m€	7 771				7 771	7 217	7 995	31 729

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

DESEMPENHO		2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
		1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	m€	17 168				17 168	17 966	17 101	79 082
EBITDA * - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation	m€	23 567				23 567	24 377	24 593	109 050
Margem EBITDA	%	52%				52%	57%	54%	56%

* De acordo com a fórmula do EBITDA ajustado.

Faturação Abastecimento

Em termos acumulados foi faturado um volume de 48,0 Mm3, superior em 1,4 Mm3 (+3,1%) ao faturado em igual período do ano anterior.

Dos 48,0 Mm3 de água vendidos, 36,6 Mm3 correspondem a volumes vendidos em Alta, e os restantes 11,4 Mm3 a Clientes Diretos na cidade de Lisboa.

A variação de +1,4 Mm3 (+3,1%) face ao período homólogo decompõe-se da seguinte forma:

- +1,7 Mm3 (+5,0%) nos clientes em Alta;
- 0,3 Mm3 (-2,4%) nos clientes em Baixa;

Face ao orçamento, verifica-se um acréscimo do volume vendido de +0,3 Mm3 (+0,5%), resultante de:

- +0,6 Mm3 (+1,6%) nos clientes em Alta;
- 0,3 Mm3 (-2,6%) nos clientes em Baixa;

Gastos Operacionais

Os FSE cifraram-se em 11,3 M€, acima do verificado no período homólogo em 1,6 M€ (+16,3%) e acima do orçamento em 0,4 M€ (+4,1%). As principais variações face ao período homólogo foram as seguintes:

- Eletricidade: +0,8 M€;
- Conservação e reparação: +0,6M€;
- Trab. Especializados: +0,2 M€;
- Subcontratos: -0,2 M€;

Face ao previsto, as principais variações foram as seguintes:

- Conservação e reparação: +0,3 M€;
- Rendas e alugueres: +0,3 M€;
- Eletricidade: +0,2 M€;

Os gastos com pessoal ascenderam a 7,8 M€, mais 0,6 M€ (+7,7%) do que no período homólogo, devido ao aumento salarial de 2025, processado no 2.º trimestre desse ano, e ao reforço do headcount aprovado no PAO 2025, situando-se, contudo, 0,2 M€ (-2,8%) abaixo do Orçamento.

Indicadores de Resultados

O EBIT foi de 17,2 M€, inferior em 0,8 M€ (-4,4%) face aos 18,0 M€ verificados em igual período do ano anterior e superior em +0,1 M€ (+0,4%) face ao previsto.

O EBITDA ajustado decresceu -0,8 M€ (-3,3%) face ao período homólogo, atingindo 23,6 M€. Face ao orçamento, decresceu -1,0 M€ (-4,2%).

A margem EBITDA apresentou um valor de 52%, inferior ao período homólogo e ao Orçamento.

3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

1.º trimestre de 2026

Demonstração da Posição Financeira	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	3M	6M	9M	12M	3M			12 M
Ativos não correntes	m€	679 942			679 942	679 111	715 189	758 276
Ativo intangível	m€	4 213			4 213	4 427	4 213	4 053
Ativo fixo tangível	m€	646 758			646 758	643 331	676 143	721 354
Ativos sob direito de uso	m€	2 286			2 286	1 724	6 014	4 508
Propriedades de investimento	m€	12 940			12 940	12 956	12 940	12 929
Outros ativos financeiros	m€	192			192	192	192	192
Impostos diferidos ativos	m€	1 989			1 989	2 923	2 904	2 871
Clientes	m€	18			18	18	50	50
Outros ativos não correntes	m€	11 545			11 545	13 541	12 732	12 318
Ativos correntes	m€	197 903			197 903	185 224	154 729	97 408
Inventários	m€	2 333			2 333	2 128	2 730	2 482
Clientes	m€	24 027			24 027	20 702	22 469	25 452
Outros ativos correntes	m€	109 063			109 063	145 944	120 987	68 385
Caixa e seus equivalentes	m€	62 480			62 480	16 450	8 543	1 089
Ativos financeiros ao justo valor: rendimento integral	m€	-			-	-	-	-
Ativo total	m€	877 845			877 845	864 336	869 918	855 684
Capital social	m€	150 000			150 000	150 000	150 000	150 000
Reservas e outros ajustamentos	m€	52 167			52 167	52 167	52 167	52 167
Resultados transitados	m€	462 282			462 282	447 283	458 879	458 879
Resultado líquido	m€	12 650			12 650	12 827	12 545	57 616
Capital próprio	m€	677 100			677 100	662 277	673 591	718 662
Passivos não correntes	m€	72 003			72 003	88 434	78 526	69 271
Provisões	m€	790			790	824	946	1 036
Subsídios ao investimento	m€	23 815			23 815	25 405	23 879	22 727
Financiamentos obtidos	m€	23 199			23 199	33 929	23 199	16 956
Passivos da locação	m€	984			984	692	4 290	3 292
Imposto diferidos passivos	m€	23 214			23 214	27 583	26 212	25 261
Passivos correntes	m€	128 742			128 742	113 625	117 801	67 750
Financiamentos obtidos	m€	10 876			10 876	10 808	10 805	9 235
Passivos da locação	m€	964			964	683	1 643	1 261
Fornecedores e outros passivos correntes	m€	108 711			108 711	93 339	105 353	57 254
Imposto sobre o Rendimento do exercício	m€	8 191			8 191	8 796	-	-
Passivo total	m€	200 745			200 745	202 059	196 327	137 021
Passivo total + Capital próprio	m€	877 845			877 845	864 336	869 918	855 684

Posição Financeira

O saldo de Clientes fixou-se em 24,0 M€. Este valor é superior ao verificado no período homólogo +3,3 M€ (+16,0%) e diz respeito a dívida corrente.

Na rubrica outros ativos correntes está incluído o valor de 80 M€ relativos ao Apoio de Tesouraria AdP. Em dezembro de 2025 este valor era de 95 M€.

Capital Próprio ascende a 677,1 M€, superior em 14,8 m € face ao valor registado em 31.03.2025 (662,3 M€).

A diminuição dos financiamentos obtidos resulta das amortizações programadas junto do BEI.

Passivo total é de 200,7 M€, dos quais 72,0 M€ de Passivos não correntes.

3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

1.º trimestre de 2026

DÍVIDA CLIENTES	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	3M	6M	9M	12 M	3M			12 M
Divida de Clientes								
Dívida total (S/ ARD)	m€	37 332			37 332	35 949	-	-
Dívida total vencida	m€	27 890			27 890	28 923	-	-
ARDs - Alta	m€	-			-	-	-	-
Acordos de pagamento (não ARD) - Alta	m€	-			-	-	-	-
Injunções	m€	-			-	-	-	-

O valor da dívida total e o valor da dívida total vencida correspondem à dívida bruta dos clientes de abastecimento de água da EPAL (incluem o valor das imparidades).

As linhas de Acordos de Pagamento (ARD e não ARD) e Injunções destina-se a reportar os acordos referentes aos clientes em Alta. Note-se, no entanto, que na EPAL também existem acordos de pagamento e injunções celebrados com clientes em Baixa.

DESEMPENHO	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	3M	6M	9M	12 M	3M			12 M
Dívida Financeira	m€	34 075			34 075	44 737	34 004	26 191
Debt to equity	%	5%			5%	7%	5%	4%
Net Debt - Endividamento líquido	m€	-108 404			-108 404	-89 713	-12 038	-12 398
Net Debt to EBITDA (anualizado)	valor	-1,1			-1,1	-0,9	-0,12	-0,11

--

Divida de Clientes

Em março, a dívida bruta total de clientes de abastecimento de água da EPAL, fixou-se em 37,3 M€ dos quais 24,0 M€ são referentes à dívida líquida de imparidades (Imparidades de 13,3 M€).

O valor de dívida bruta vencida é de 27,9 M€ (-1,0 M€ face ao verificado no período homólogo).

Indicadores de desempenho

4. INVESTIMENTO E ENDIVIDAMENTO

I.º trimestre de 2026

INVESTIMENTO TOTAL	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Investimento	m€	6 280			6 280	4 330	14 300	81 600
Ativos Intangíveis	m€	-			-	-	-	-
Ativos fixos Tangíveis	m€	1 496			1 496	7 338	9 278	27 023
Investimento em curso	m€	4 784			4 784	-3 008	5 022	54 578
Investimento Alta	m€	3 811			3 811	2 222	9 030	58 534
Investimento Baixa	m€	2 469			2 469	2 108	5 270	23 066

Investimento incluídos em Fichas de Acompanhamento	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Investimento	m€	778			778	-	2 495	27 829
(A) Adutor C. Bode - Duplicação - Fase 3 - Troço Asseca/Chavões + Túneis	m€	-			-	-	-	7 500
(B) Adutor C. Bode - Duplicação - Fase 5 - Troço Azambuja / V. das Chaminés	m€	-			-	-	1 625	6 500
(C) Subestação, Transformadores, Linha Sub. e Sistemas de Monit.,Gestão UPAC VF)	m€	-			-	-	-	5 350
(D) Adutor VFX / Telheiras - Grandes Obras de Reab. - Tr. A - EE VFX / B.da Mata	m€	-			-	-	-	5 000
(E) Reabilitação e Ampliação do Sistema da Pimenta	m€	778			778	-	870	3 479

Investimento com Expressão Material	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	1º T	2º T	3º T	4º T	3M			12 M
Investimento	m€	-	-	-	-	-	-	-

Não existe nenhum investimento com expressão material.

ENDIVIDAMENTO	2026				2026	2025	PAO2026	PAO2026
	3M	6M	9M	12M	3M			12 M
Endividamento	m€	34 075			34 075	44 737	34 004	26 191
Médio e Longo Prazo	m€	23 199			23 199	33 929	23 199	16 956
BEI	m€	23 199			23 199	33 929	23 199	16 956
Banca Comercial	m€	-			-	-	-	-
Holding	m€	-			-	-	-	-
Locação Financeira	m€	-			-	-	-	-
Curto Prazo	m€	10 876			10 876	10 808	10 805	9 235
BEI	m€	10 876			10 876	10 808	10 805	9 235
Banca Comercial	m€	-			-	-	-	-
Holding	m€	-			-	-	-	-
Locação Financeira	m€	-			-	-	-	-

Investimento

O valor de Investimento aprovado para 2026 é de 81,6 M€.

O Investimento realizado é de 6,3 M€, correspondente a cerca de 8% do valor anual previsto no PAO 2026.

O desvio face ao PAO, no valor de -8,0 M€ deve-se essencialmente a atrasos na definição de especificações técnicas e no desenvolvimento dos procedimentos de contratação.

Do investimento realizado destacam-se os seguintes valores, de acordo com a sua execução financeira:

- Reabilitação da rede de distribuição (0,9 M€);
- Reabilitação e Ampliação do Sistema da Pimenta (0,8 M€);
- Adutor C. do Bode - Duplicação (0,7 M€);
- ETA V. Pedra - intervenções de melhoria (0,6 M€);
- Recinto VFX - Reab. Estruturas Operacionais (0,5 M€);

O ponto de situação das fichas de investimento é o seguinte:

- (A) Em fase de análise de propostas;
- (B) Estima-se início da obra ocorra em abril;
- (C) Está a ser ponderado a junção desta empreitada com uma outra (Microrede VFX);
- (D) Lançamento da empreitada em preparação;
- (E) Empreitada em curso.

Endividamento

Endividamento é de 34,1 M€, correspondente na íntegra a Empréstimos BEI.

Em março foi efetuada a amortização programada de capital no valor de 2,9 M€.

5. CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

I.º trimestre de 2026

Taxa de inflação	2026				PAO2026
	3M	6M	9M	12M	
Taxa de crescimento IPC sem habitação no final do período	2,20%				1,90%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

De acordo com o n.º 5 do artigo 141º do Decreto-Lei n.º 105/2026, de 26 de maio, o acréscimo dos gastos operacionais corrigidos da taxa de inflação sem habitação apurada pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P., relativa ao ano transato, apenas pode ocorrer em situações excecionais e devidamente identificadas, quantificadas e fundamentadas, sustentadas em análise custo-benefício, e na evidência de efetiva cobertura orçamental, mediante autorização do membro do Governo responsável pela área das finanças, em sede de aprovação do plano de atividades e orçamento da empresa.

Prazo Médio de Pagamentos	2026				2025	PAO2026
	3M	6M	9M	12M	12 M	
PMP - Prazo Médio de Pagamentos (dias)	29				27	29

O prazo médio de pagamentos situou-se em 29 dias, cumprindo o disposto na RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril. O indicador é calculado com base na média dos últimos 4 trimestres.

Endividamento		2026				2025	PAO2026	2025	PAO2026
		3M	6M	9M	12M	3M		12M	
Endividamento	m€	34 075				44 737	34 004	36 932	26 191
Taxa de Crescimento de Endividamento (DLEO)	%	-1,5%				-1,4%	-1,6%	-5,4%	-5,7%

Nº de colaboradores		2026				2025	PAO2026	2025	PAO2026
		3M	6M	9M	12M	3M		12M	
Recursos Humanos	nº	686	0	0	0	657	720	676	720
Pessoal	nº	675				646	708	665	708
Órgãos Sociais	nº	11				11	12	11	12

A Empresa cumpre integralmente o disposto no artigo 42.º da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, apresentando uma redução de 1,5% no seu endividamento.

O financiamento remunerado atingiu um valor de 34.075 m€. Este valor respeita na sua totalidade a empréstimos BEI, tendo sido efetuadas amortizações de capital no valor de 2.917 m€ em 2026. A variação do endividamento face a dezembro de 2025 é de -1,5%.

Em 2026 previa-se proceder ao recrutamento de 2 trabalhadores para o negócio Aquamatrix, o que não foi aprovado em sede de PAO. Após subtraídos, resulta num headcount de 706 trabalhadores mais Órgãos Sociais.

Até março houve um aumento líquido de 10 trabalhadores (18 entradas e 8 saídas). Trata-se de substituições e contratações de trabalhadores no âmbito das aprovações contidas no PAO 2025.

5. CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

I.º trimestre de 2026

Indicadores e Gastos Operacionais		2026				2025	PAO2026	2025	PAO2026
		3M	6M	9M	12M	3M		12M	
(1) GASTOS OPERACIONAIS = (2) + (3) + (4)	m€	19 589				17 356	19 324	76 601	79 188
(2) CMVMC (DR)	m€	543				447	501	2 241	2 264
(3) FSE's (DR)	m€	11 275				9 692	10 828	45 355	45 195
(4) PESSOAL (DR)	m€	7 771				7 217	7 995	29 005	31 729
(5) AJUSTAMENTOS DECORRENTES DA APROVAÇÃO DO PAO	m€	-				-	-15	-	-62
(6) GASTOS OPERACIONAIS AJUSTADOS = (1) + (5)	m€	19 589				17 356	19 339	76 601	79 250
(7) EFEITO EM PESSOAL ^{a)}		- 59				365	- 379	- 82	-1 517
i) Órgãos Sociais	m€	-186				-157	-198	-738	-791
ii) Impacto do cumprimento de imposições legais	m€	-				313	-293	-	-1 173
ii.i) Acordo de Rendimentos 2026	m€	-				-	-293	-	-1 173
ii.ii) Acordo de Rendimentos 2025	m€	-				313	-	-	-
iii) Valorizações remuneratórias obrigatórias	m€	-27				24	-38	-	-154
iii.i) Impacto da aplicação do AE 2026	m€	-27				-	-38	-	-154
iii.ii) Impacto da aplicação do AE 2025	m€	-				24	-	-	-
iv) Impacto do efeito de absentismo	m€	154				185	150	657	600
v) Impacto de indemnizações por rescisão não incluindo por mútuo acordo	m€	-				-	-	-	-
(8) EFEITOS NÃO COMPARÁVEIS	m€	-667				626	-	-	-
vi) Impacto em FSE da ocorrência de tempestades	m€	-20				-	-	-	-
vii) Impacto do aumento de gastos de manutenção	m€	-296				287	-	-	-
viii) Impacto do aumento do preço de energia	m€	-350				339	-	-	-

INDICADORES DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS RELATIVOS A GASTOS OPERACIONAIS (D.L. n.º 105/2026, de 26 de maio)									
GO/VN (9)/(10) ^{b)}	%	42,1%				42,4%	41,9%	41,1%	40,0%
(9) Gastos Operacionais = (6) + (ii) + (8)	m€	18 922				18 295	19 046	76 601	77 924
(10) Volume de negócios	m€	44 950				43 132	45 407	186 451	194 711
(11) Gastos Operacionais ^{c)} = (6) + (7) +(8)	m€	18 863				18 347	18 960	76 519	77 732
Gastos Oper. (corrigidos do IPC s/ habitação) ^{d)} = (11) / (1+IPC s/ habitação)	m€	18 457				18 347		76 519	
Variação GO (corrigidos do IPC s/ habitação)	%					0,6%			

- a) Conforme n.º 4 do artigo 141º do Decreto-Lei n.º 105/2026 de 26 maio;
- b) Calculado de acordo com o n.º I do artigo 141º do Decreto-Lei n.º 105/2026 de 26 de maio;
- c) Conforme n.º 4 do artigo 141º do Decreto-Lei n.º 105/2026 de 26 maio;
- d) Conforme n.º 5 do artigo 141º do Decreto-Lei n.º 105/2026 de 26 de maio. Gastos Operacionais a preços constantes de 2025.

Pressupostos de análise
Para 2026, em sede de PAO foram aprovados os seguintes montantes máximos: 31.667 milhões de euros para gastos com pessoal e 45,195 milhões de euros para FSE (Despacho Conjunto MAE/SETF de 29.01.2026). O valor dos "ajustamentos decorrentes da aprovação do PAO" (62 mil€) resulta da não aprovação em sede de PAO da contratação de 2 trabalhadores para o negócio Aquamatrix. Para o apuramento do rácio GO/VN foram excluídos o impacto do Acordo de Rendimentos (imposição legal) e os efeitos não comparáveis. Em abril de 2025, retroagindo a janeiro, o processamento salarial incorporou o aumento previsto no âmbito do Acordo de Rendimentos. Por esse motivo, e para efeitos de comparabilidade, o 1ºT de 2025 foi ajustado no valor dos aumentos de remunerações. Foi expurgado o impacto nos gastos incorridos em FSE devido às tempestades (Kristin, etc.) que ocorreram em janeiro e fevereiro de 2026. Foram considerados como "não comparáveis" o aumento dos gastos de manutenção, bem como os gastos com energia devido ao aumento de preço, face ao ano 2025 e ao previsto no PAO 2026. Os gastos com pessoal após ajustamentos ascenderam a 7.526 m€, sendo que o valor orçamentado foi de 7.329 m€ e o valor do ano anterior foi de 7.582 m€.
Análise
O indicador GO/VN atingiu 42,1%, inferior ao período homólogo (42,4%) e superior ao previsto para o mesmo período no PAO (41,9%), pelo que encontra-se em tendência de incumprimento. Os Gastos Operacionais (corrigidos do IPC s/ habitação) foram de 18.457 m€, superiores ao observado no período homólogo (18.347 m€), pelo que encontra-se em tendência de incumprimento. Os Gastos Operacionais a preços correntes ascenderam a 18.863 m€, abaixo do PAO (18.960 m€). Prevê-se que a incorporação do aumento salarial previsto para 2026 (a ocorrer em abril), bem como o facto de alguns gastos estarem orçamentados por duodécimos, venha a reverter esta tendência ao longo de 2026.

6. ACRÓNIMOS e FÓRMULAS

I.º trimestre de 2026

ACRÓNIMOS	DESCRIÇÃO
Gerais	
AdP	Águas de Portugal
AE	Acordo de Empresa
BEI	Banco Europeu de Investimentos
DLEO	Decreto-Lei de Execução Orçamental
DPF	Demonstração da Posição Financeira
EPAL	Empresa Portuguesa das Águas Livres
ETF	Entidade do Tesouro e Finanças
FSE	Fornecimento e Serviços Externos
IEIPG	Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão
LOE	Lei de Orçamento de Estado
PAO	Plano de Atividades e Orçamento
PRC	Plano de Redução de Custos
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
SEA	Secretário de Estado do Ambiente
SETF	Secretário de Estado do Tesouro e Finanças
VN	Volume de Negócios
Indicadores	
EBIT(DA)	Earning Before Interest and Taxes (Depreciations and Amortizations)
GO	Gastos Operacionais
VN	Volume de Negócios
Unidades	
M€	Milhões de Euros
m€	Milhares de Euros
€	Euros
3M, 6M, 9M e 12 M	Valores Acumulados do 1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e 4º trimestre, respetivamente

FÓRMULAS	DESCRIÇÃO
Debt to Equity	Dívida Financeira / Capital Próprio
EBIT	EBITDA (ajustado) - Depreciações do exercício + Subsídios ao Investimento
EBITDA (ajustado)	Resultado Operacional + Depreciações do exercício - Subsídios ao investimento
Margem EBITDA	EBITDA (ajustado) / Volume de Negócios
Net Debt	Dívida Financeira - Disponibilidades
Net Debt to EBITDA	Net Debt / EBITDA
Variação do Endividamento	$\left[\left(\text{Financiamento Remunerado}_N - \text{Financiamento Remunerado}_{N-1} \right) + \left(\text{Capital Social}_N - \text{Capital Social}_{N-1} \right) \right] / \left[\text{Capital Social}_{N-1} \right]$
Volume de Negócios	Vendas + Prestações de Serviços

7. Anexos

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Audutor Castelo do Bode - Duplicação - Fase 3 - Troço Asseca/Chavões + Túneis

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Tipo de investimento

Investimento com a componente:"obra nova"

Pode tratar-se de "obra nova", de "obra de reabilitação/remodelação/substituição" ou ter as duas componentes (caso em que deve ser indicada a estimativa do peso percentual que cabe a cada uma).

Uma obra exclusivamente de ampliação é considerada uma "obra nova".

Estimativa do valor total da empreitada

49 700 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Estimativa do valor total da componente "obra nova"

49 700 (milhares de euros)

Valor total estimado para a componente da empreitada afecta à nova população a servir (se for o caso), podendo corresponder à obra inteira, a uma parcela ou a nada.

Localização física do investimento

Concelhos de Santarém, Cartaxo e Azambuja.

Deve fazer-se menção ao município ou municípios em cujo território a obra se desenvolve, e à povoação/povoações ou ao local/locais se for caso disso.

Breve descrição da obra a realizar

A empreitada prevê trabalhos de escavação e movimentação de terras necessários ao assentamento de tubagem DN 1800mm numa extensão de cerca de 5.100 metros, em faixa expropriada de propriedade da EPAL, dotada dos devidos ramais de descarga e dos necessários órgãos de manobra e segurança tais como válvulas de seccionamento, válvulas reguladoras, ventosas, descargas de fundo, bocas de visita e juntas de desmontagem.

Descrição sumária que permita conhecer, nas suas grandes linhas, a obra em causa.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

Justificação da necessidade do investimento

A única linha do adutor de Castelo do Bode, no troço Asseca / Chavões, tem atualmente 30 anos em exploração, sendo uma infraestrutura de elevada criticidade e importância estratégica para o sistema de abastecimento da EPAL, em particular no que respeita à Área Metropolitana de Lisboa. Esta obra pretende aumentar a extensão de troços com redundância, duplicando um troço com cerca de 6.500 metros, contribuindo assim para um incremento de fiabilidade e redundância do sistema de abastecimento. A empreitada inclui a duplicação dos Túneis existentes, designadamente, Túnel da Zootécnica, Túneis de Malpique I e II, e Túnel da Azambuja. Importa destacar que a duplicação das zonas em Túnel permitirá estabelecer a referida redundância do sistema em troços de elevada criticidade face às limitações de intervenção existentes em caso de colapso dos Túneis existentes da 1ª Linha.

Resumo dos aspetos essenciais que levaram a que este investimento tenha tido prioridade face a outros (aspetos esses que podem ter que ver com alargamentos, remodelações, fiabilidade, cumprimento de normativos, melhorias de serviço, etc., etc.) e que se prendem sempre com o retorno a obter (que pode ser financeiro mas também, se for o caso, de sustentabilidade ou de qualidade).

Mês de início anterior à data do planeamento

A preencher apenas se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento. Entende-se "mês de início" como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada.

Mês previsto para o começo da contagem do tempo

jun/26

A preencher sempre. Está em causa o mês previsto para o início da obra, entendido como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada (com exceção do caso da linha seguinte).

Se o mês de início da obra tiver ocorrido antes da data de elaboração do planeamento, a contagem do tempo começa no mês imediato a tal data, a menos que haja uma suspensão da obra, caso em que a contagem começa no mês previsto para a retoma.

Mês previsto para a conclusão da obra

dez/29

O mês de conclusão previsto resulta da adição do prazo previsto (rubrica seguinte) ao mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica anterior).

Planeamento "expurgado" da obra: valores mensais estimados

(milhares de euros)																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Total (estimativa do valor "expurgado" da empreitada)		49 700	Valores mensais	1 250	1 250		1 250	1 250	1 250	1 250	1 083	1 083	1 083	1 083	1 083	1 083
				16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
				1 083	1 083	1 083	1 083	1 250	1 250	1 250	1 250	1 250	1 250	1 250	1 250	1 250
				31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
				1 250	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	1 183	

O valor "expurgado" da empreitada é o valor total expurgado da parcela realizada previamente à data de elaboração do planeamento, no caso de uma obra que tenha tido início antes dessa data, ou o valor total estimado, quando a obra se inicie em momento posterior.

Está em causa a faturação e não os pagamentos. Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o "mês 1" será o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês previsto para a retoma). O passado pré-planeamento fica esquecido.

O perfil de faturações mensais previsto neste planeamento é aplicável independentemente de o mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica acima) se vir ou não a confirmar mais tarde.

Valor anterior à data de elaboração do planeamento

(milhares de euros)

Montante de obra acumulado antes da data de elaboração de planeamento, quando a obra se tiver iniciado antes dessa data.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Adutor Castelo do Bode - Duplicação - Fase 3 - Troço Asseca/Chavões + Túneis

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/26

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

out/26

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

49 700

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

4

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

4

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Em fase de análise de propostas.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral. Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Este investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Complicação comunitária

A preencher apenas no caso de a complicação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 2

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Adutor Castelo do Bode - Duplicação - Fase 5 - Troço Azambuja / Várzea das Chaminés

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Tipo de investimento

Investimento com a componente:"obra nova"

Pode tratar-se de "obra nova", de "obra de reabilitação/remodelação/substituição" ou ter as duas componentes (caso em que deve ser indicada a estimativa do peso percentual que cabe a cada uma).

Uma obra exclusivamente de ampliação é considerada uma "obra nova".

Estimativa do valor total da empreitada

19 500 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Estimativa do valor total da componente "obra nova"

19 500 (milhares de euros)

Valor total estimado para a componente da empreitada afecta à nova população a servir (se for o caso), podendo corresponder à obra inteira, a uma parcela ou a nada.

Localização física do investimento

Concelhos de Azambuja e Santarém.

Deve fazer-se menção ao município ou municípios em cujo território a obra se desenvolve, e à povoação/povoações ou ao local/locais se for caso disso.

Breve descrição da obra a realizar

A empreitada prevê trabalhos de escavação e movimentação de terras necessários ao assentamento de tubagem DN 1800mm numa extensão de cerca de 2.300 metros, em faixa expropriada de propriedade da EPAL, dotada dos devidos ramais de descarga e dos necessários órgãos de manobra e segurança tais como válvulas de seccionamento, válvulas reguladoras, ventosas, descargas de fundo, bocas de visita e juntas de desmontagem.

A empreitada inclui a reformulação dos circuitos hidráulicos de saída do recinto de Alcanhões, e de chegada à Várzea das Chaminés, ambos a executar em chapa de aço DN1800mm a DN2500mm. Contempla ainda a execução das interligações do Adutor à Turbina da Azambuja para produção de energia de origem Hídrica (Potência de 1600 kW).

Descrição sumária que permita conhecer, nas suas grandes linhas, a obra em causa.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 2

Justificação da necessidade do investimento

A única linha do adutor de Castelo do Bode, no troço Azambuja Várzea das Chaminés, tem atualmente 30 anos em exploração, sendo uma infraestrutura de elevada criticidade e importância estratégica para o sistema de abastecimento da EPAL, em particular no que respeita à Área Metropolitana de Lisboa. Esta obra pretende aumentar a extensão de troços com redundância, duplicando um troço com cerca de 2.300 metros, contribuindo assim para um incremento de fiabilidade e redundância do sistema de abastecimento. A empreitada inclui a reformulação dos circuitos hidráulicos de saída do recinto de Alcanhões, e de chegada à Várzea das Chaminés. Contempla ainda a execução das interligações do Adutor à Turbina da Azambuja.

Resumo dos aspetos essenciais que levaram a que este investimento tenha tido prioridade face a outros (aspetos esses que podem ter que ver com alargamentos, remodelações, fiabilidade, cumprimento de normativos, melhorias de serviço, etc., etc.) e que se prendem sempre com o retorno a obter (que pode ser financeiro mas também, se for o caso, de sustentabilidade ou de qualidade).

Mês de início anterior à data do planeamento

A preencher apenas se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento. Entende-se "mês de início" como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada.

Mês previsto para o começo da contagem do tempo

nov/25

A preencher sempre. Está em causa o mês previsto para o início da obra, entendido como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada (com exceção do caso da linha seguinte).

Se o mês de início da obra tiver ocorrido antes da data de elaboração do planeamento, a contagem do tempo começa no mês imediato a tal data, a menos que haja uma suspensão da obra, caso em que a contagem começa no mês previsto para a retoma.

Mês previsto para a conclusão da obra

dez/28

O mês de conclusão previsto resulta da adição do prazo previsto (rubrica seguinte) ao mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica anterior).

Planeamento "expurgado" da obra: valores mensais estimados

(milhares de euros)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Total (estimativa do valor "expurgado" da empreitada)	19 500	Valores mensais	600	600	542	542	542	542	542	542	542	542	542	542	542	667	
			16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
			667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	317	317	317	317
			31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
			317	317	317	317	317	317	317	317							

O valor "expurgado" da empreitada é o valor total expurgado da parcela realizada previamente à data de elaboração do planeamento, no caso de uma obra que tenha tido início antes dessa data, ou o valor total estimado, quando a obra se inicie em momento posterior.

Está em causa a faturação e não os pagamentos. Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o "mês 1" será o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês previsto para a retoma). O passado pré-planeamento fica esquecido.

O perfil de faturasões mensais previsto neste planeamento é aplicável independentemente de o mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica acima) se vir ou não a confirmar mais tarde.

Valor anterior à data de elaboração do planeamento

(milhares de euros)

Montante de obra acumulado antes da data de elaboração de planeamento, quando a obra se tiver iniciado antes dessa data.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 2

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Adutor Castelo do Bode - Duplicação - Fase 5 - Troço Azambuja / Várzea das Chaminés

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/26

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/26

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

19 500

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

6

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

6

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Visto prévio do Tribunal de Contas emitido em 23.03.2026, estimando-se que o início da obra ocorra em abril.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral. Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada Subestação, Transformadores, Linha Subterrânea e Sistemas de Monitorização, Controlo, Gestão e Proteção UPAC VFX

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Tipo de investimento

Investimento com a componente:"obra nova"

Pode tratar-se de "obra nova", de "obra de reabilitação/remodelação/substituição" ou ter as duas componentes (caso em que deve ser indicada a estimativa do peso percentual que cabe a cada uma).

Uma obra exclusivamente de ampliação é considerada uma "obra nova".

Estimativa do valor total da empreitada

12 900 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Estimativa do valor total da componente "obra nova"

12 900 (milhares de euros)

Valor total estimado para a componente da empreitada afecta à nova população a servir (se for o caso), podendo corresponder à obra inteira, a uma parcela ou a nada.

Localização física do investimento

Concelhos de Vila Franca de Xira

Deve fazer-se menção ao município ou municípios em cujo território a obra se desenvolve, e à povoação/povoações ou ao local/locais se for caso disso.

Breve descrição da obra a realizar

A empreitada prevê a construção de uma nova subestação de tecnologia GIS (Gas Insulated Substation) e o desmantelamento da subestação existente, incluindo um transformador de elevação de tensão e um transformador de potência, o sistema de proteção, comando e controlo, o posto de seccionamento de interligação com a linha dupla em média tensão para ligação das UPAC's e a implementação de uma Plataforma de Gestão e Controlo, destinada a gerir a microrrede, otimizando a utilização da energia renovável disponível face aos consumos previstos.

Descrição sumária que permita conhecer, nas suas grandes linhas, a obra em causa.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

Justificação da necessidade do investimento

Esta empreitada é uma parte fundamental da microrrede de Vila Franca de Xira, sendo o ponto de fronteira entre a linha em média tensão que irá permitir a ligação entre as unidades de produção de energia para autoconsumo (UPAC) de fonte renovável (eólica, fotovoltaica e hídrica) e as instalações de consumo (estações elevatórias/recintos de Vila Franca de Xira, Castanheira e Pimenta). A substituição da subestação existente representa uma atualização tecnológica significativa e inclui o sistema de proteções associado, a substituição de um transformador de potência em fim de vida, já com problemas identificados, bem como a plataforma de monitorização e controlo da microrrede associada à UPAC de Vila Franca de Xira.

Resumo dos aspetos essenciais que levaram a que este investimento tenha tido prioridade face a outros (aspetos esses que podem ter que ver com alargamentos, remodelações, fiabilidade, cumprimento de normativos, melhorias de serviço, etc., etc.) e que se prendem sempre com o retorno a obter (que pode ser financeiro mas também, se for o caso, de sustentabilidade ou de qualidade).

Mês de início anterior à data do planeamento

A preencher apenas se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento. Entende-se "mês de início" como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada.

Mês previsto para o começo da contagem do tempo

A preencher sempre. Está em causa o mês previsto para o início da obra, entendido como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada (com exceção do caso da linha seguinte).

Se o mês de início da obra tiver ocorrido antes da data de elaboração do planeamento, a contagem do tempo começa no mês imediato a tal data, a menos que haja uma suspensão da obra, caso em que a contagem começa no mês previsto para a retoma.

Mês previsto para a conclusão da obra

O mês de conclusão previsto resulta da adição do prazo previsto (rubrica seguinte) ao mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica anterior).

Planeamento "expurgado" da obra: valores mensais estimados

(milhares de euros)			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Total (estimativa do valor "expurgado" da empreitada)	12 900	Valores mensais	1 000	200	1 000	1 000	1 000	1 150	354	354	354	354	354	354	354	354	454
			16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
			454	454	554	467	467	467	467	467	467						

O valor "expurgado" da empreitada é o valor total expurgado da parcela realizada previamente à data de elaboração do planeamento, no caso de uma obra que tenha tido início antes dessa data, ou o valor total estimado, quando a obra se inicie em momento posterior.

Está em causa a faturação e não os pagamentos. Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o "mês 1" será o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês previsto para a retoma). O passado pré-planeamento fica esquecido.

O perfil de faturasões mensais previsto neste planeamento é aplicável independentemente de o mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica acima) se vir ou não a confirmar mais tarde.

Valor anterior à data de elaboração do planeamento

(milhares de euros)

Montante de obra acumulado antes da data de elaboração de planeamento, quando a obra se tiver iniciado antes dessa data.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada Subestação, Transformadores, Linha Subterrânea e Sistemas de Monitorização, Controlo, Gestão e Proteção UPAC VFX

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/26

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/27

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

12 900

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

10

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

10

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Está a ser ponderado a junção desta Empreitada com uma outra (Microrrede VFX).

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral. Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 4

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Adutor Vila Franca de Xira / Telheiras - Grandes Obras de Reabilitação - Troço A - EE VFX / Bairro da Mata

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Tipo de investimento

Investimento com a componente:"obra de reabilitação/remodelação/substituição"

Pode tratar-se de "obra nova", de "obra de reabilitação/remodelação/substituição" ou ter as duas componentes (caso em que deve ser indicada a estimativa do peso percentual que cabe a cada uma).

Uma obra exclusivamente de ampliação é considerada uma "obra nova".

Estimativa do valor total da empreitada

22 000 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Estimativa do valor total da componente "obra nova"

(milhares de euros)

Valor total estimado para a componente da empreitada afecta à nova população a servir (se for o caso), podendo corresponder à obra inteira, a uma parcela ou a nada.

Localização física do investimento

Concelhos de VFX e Lisboa

Deve fazer-se menção ao município ou municípios em cujo território a obra se desenvolve, e à povoação/povoações ou ao local/locais se for caso disso.

Breve descrição da obra a realizar

A intervenção prevista tem como objeto a substituição do troço, DN1500 em betão armado, com cerca de 4.8km por tubagem em aço, bem como a reabilitação dos órgãos hidráulicos existentes, incluindo a substituição de todos os equipamentos.

Descrição sumária que permita conhecer, nas suas grandes linhas, a obra em causa.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 4

Justificação da necessidade do investimento

O Subsistema Vila Franca de Xira – Telheiras, construído em meados da década de 70, permite aduzir cerca de 240 mil m3/dia de água ao reservatório de Telheiras, através do Adutor Vila Franca de Xira – Telheiras. Este caudal é transportado entre a Estação Elevatória de Vila Franca de Xira I e o Reservatório de Telheiras, através de uma conduta adutora DN1500mm com uma extensão aproximada de 34 km, representando um papel determinante na gestão do abastecimento à cidade de Lisboa, existindo ao longo do seu traçado interligações com o Adutor de Circunvalação e como com a própria Rede de Lisboa. Assim, e tendo em consideração a importância do Adutor de Vila Franca de Xira- Telheiras na gestão do abastecimento à cidade de Lisboa, o ciclo de vida da infraestrutura e as anomalias existente considera-se de elevada importância o desenvolvimento da reabilitação desta infraestrutura.

Resumo dos aspetos essenciais que levaram a que este investimento tenha tido prioridade face a outros (aspetos esses que podem ter que ver com alargamentos, remodelações, fiabilidade, cumprimento de normativos, melhorias de serviço, etc., etc.) e que se prendem sempre com o retorno a obter (que pode ser financeiro mas também, se for o caso, de sustentabilidade ou de qualidade).

Mês de início anterior à data do planeamento

A preencher apenas se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento. Entende-se "mês de início" como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada.

Mês previsto para o começo da contagem do tempo

A preencher sempre. Está em causa o mês previsto para o início da obra, entendido como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada (com exceção do caso da linha seguinte).

Se o mês de início da obra tiver ocorrido antes da data de elaboração do planeamento, a contagem do tempo começa no mês imediato a tal data, a menos que haja uma suspensão da obra, caso em que a contagem começa no mês previsto para a retoma.

Mês previsto para a conclusão da obra

O mês de conclusão previsto resulta da adição do prazo previsto (rubrica seguinte) ao mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica anterior).

Planeamento "expurgado" da obra: valores mensais estimados

(milhares de euros)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Total (estimativa do valor "expurgado" da empreitada)	22 000	Valores mensais	714	714	714	714	714	714	667	667	667	667	667	667	667	667	
			16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
			667	667	667	667	583	583	583	583	583	583	583	583	583	583	583
			31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
			583	333	333	333	333	333	333								

O valor "expurgado" da empreitada é o valor total expurgado da parcela realizada previamente à data de elaboração do planeamento, no caso de uma obra que tenha tido início antes dessa data, ou o valor total estimado, quando a obra se inicie em momento posterior.

Está em causa a faturação e não os pagamentos. Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o "mês 1" será o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês previsto para a retoma). O passado pré-planeamento fica esquecido.

O perfil de faturasções mensais previsto neste planeamento é aplicável independentemente de o mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica acima) se vir ou não a confirmar mais tarde.

Valor anterior à data de elaboração do planeamento

(milhares de euros)

Montante de obra acumulado antes da data de elaboração de planeamento, quando a obra se tiver iniciado antes dessa data.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 4

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Adutor Vila Franca de Xira / Telheiras - Grandes Obras de Reabilitação - Troço A - EE VFX / Bairro da Mata

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/26

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/27

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

23 800

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

8%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

11

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

11

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

O lançamento desta Empreitada está em preparação, encontrando-se condicionado a autorização do Ministério das Finanças.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 5

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

- introdução de dados

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reabilitação e Ampliação do Sistema da Pimenta

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Tipo de investimento

Investimento com as duas componentes:"obra nova" e "obra de reabilitação/remodelação/substituição"

Pode tratar-se de "obra nova", de "obra de reabilitação/remodelação/substituição" ou ter as duas componentes (caso em que deve ser indicada a estimativa do peso percentual que cabe a cada uma).

Uma obra exclusivamente de ampliação é considerada uma "obra nova".

Estimativa do valor total da empreitada

6 958

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Estimativa do valor total da componente "obra nova"

4 523

(milhares de euros)

Valor total estimado para a componente da empreitada afecta à nova população a servir (se for o caso), podendo corresponder à obra inteira, a uma parcela ou a nada.

Localização física do investimento

Concelhos de Vila Franca de Xira e Alenquer

Deve fazer-se menção ao município ou municípios em cujo território a obra se desenvolve, e à povoação/povoações ou ao local/locais se for caso disso.

Breve descrição da obra a realizar

As intervenções previstas têm como objetivo permitir a reformulação do troço 3 do Aqueduto do Alviela, entre a casa de água a jusante do sifão 29 e a Castanheira, assegurando-se que as necessidades do sistema de abastecimento ficam garantidas, quer no que respeita à qualidade, quer no que respeita à quantidade, nos pontos de entrega dependentes deste percurso. As intervenções mais significativas são a reabilitação da estação elevatória da Pimenta, a construção do reservatório da Pimenta e a execução das condutas C1, C2, C3 e C4B, bem como a câmara de interligação da Pimenta.

Descrição sumária que permita conhecer, nas suas grandes linhas, a obra em causa.

FICHA DESCRITIVA DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 5

Justificação da necessidade do investimento

O Aqeduto Alviela é a infraestrutura mais antiga em exploração na EPAL, apresentando problemas inerentes à respetiva idade (superior a cem anos) em matérias de estabilidade estrutural, de consequentemente fiabilidade no abastecimento e de garantia da segurança. Este Investimento tem como objetivo implementar as soluções alternativas de abastecimento às atuais tomas do Aqeduto Alviela, entre o Sifão 29 e a Castanheira, para que desta forma seja possível proceder à sua reformulação.

Resumo dos aspetos essenciais que levaram a que este investimento tenha tido prioridade face a outros (aspetos esses que podem ter que ver com alargamentos, remodelações, fiabilidade, cumprimento de normativos, melhorias de serviço, etc., etc.) e que se prendem sempre com o retorno a obter (que pode ser financeiro mas também, se for o caso, de sustentabilidade ou de qualidade).

Mês de início anterior à data do planeamento

jun/25

A preencher apenas se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento. Entende-se "mês de início" como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada.

Mês previsto para o começo da contagem do tempo

jul/25

A preencher sempre. Está em causa o mês previsto para o início da obra, entendido como o mês a que se refere a primeira faturação da empreitada (com exceção do caso da linha seguinte).

Se o mês de início da obra tiver ocorrido antes da data de elaboração do planeamento, a contagem do tempo começa no mês imediato a tal data, a menos que haja uma suspensão da obra, caso em que a contagem começa no mês previsto para a retoma.

Mês previsto para a conclusão da obra

jan/27

O mês de conclusão previsto resulta da adição do prazo previsto (rubrica seguinte) ao mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica anterior).

Planeamento "expurgado" da obra: valores mensais estimados

(milhares de euros)																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Total (estimativa do valor "expurgado" da empreitada)	6 706	Valores mensais	422	422	422	422	422	422	290	290	290	290	290	290	290	290
		16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
		290	290	290	232	232	232									

O valor "expurgado" da empreitada é o valor total expurgado da parcela realizada previamente à data de elaboração do planeamento, no caso de uma obra que tenha tido início antes dessa data, ou o valor total estimado, quando a obra se inicie em momento posterior.

Está em causa a faturação e não os pagamentos. Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o "mês 1" será o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês previsto para a retoma). O passado pré-planeamento fica esquecido.

O perfil de faturasões mensais previsto neste planeamento é aplicável independentemente de o mês previsto para o começo da contagem do tempo (rubrica acima) se vir ou não a confirmar mais tarde.

Valor anterior à data de elaboração do planeamento

252 (milhares de euros)

Montante de obra acumulado antes da data de elaboração de planeamento, quando a obra se tiver iniciado antes dessa data.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 5

Nome da empresa

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2025

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reabilitação e Ampliação do Sistema da Pimenta

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/26

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jul/25

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

6 958

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

2 772

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

40%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

4

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

4

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Empreitada em curso.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral. Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Este Investimento não foi objeto de candidatura a fundos comunitários nem se prevê que venha a ser incluído em candidatura a apresentar

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DA EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DAS ÁGUAS LIVRES, S.A. SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2026

1. Introdução

- 1.1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos, apresentando para o efeito, relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir, o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento. Os relatórios dos órgãos de administração das empresas públicas devem ainda especificar, o nível de execução orçamental e as operações financeiras contratadas.
- 1.2. Ao abrigo do disposto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE, as empresas públicas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
- 1.3. Assim, e em conformidade com as disposições acima referidas, o Conselho Fiscal da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., nomeado por Decisão Social Unânime por escrito de 2 de novembro de 2023, e alterado por renúncia de um dos seus vogais e sua substituição pelo vogal suplente, apresenta o seu relatório relativo à Execução Orçamental do 1.º trimestre de 2026, que foi emitido com base no Relatório de Execução Orçamental aprovado pelo Conselho de Administração em 8 de julho de 2026, e que inclui, designadamente, a Demonstração de Resultados, os Indicadores Operacionais, a Demonstração da Posição Financeira, a evolução do Investimento e do Endividamento e o cumprimento das obrigações legais, realçando-se, que os mesmos, foram produzidos ao abrigo do Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2026 (Decreto-Lei n.º 105/2026, de 26 de maio) e das Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2026-2028.

1.4. Regista-se, igualmente, que o Plano de Atividades e Orçamento para 2026, sobre o qual o Conselho Fiscal emitiu parecer, em 18 de setembro de 2025, foi aprovado pelo Secretário de Estado do Tesouro e Finanças através do Despacho n.º 79/2026-SETF, e pela Ministra do Ambiente e Energia, através do Despacho conjunto de 29 de janeiro de 2026.

1.5. Releva-se que um dos principais indicadores da empresa no período em análise, o Resultado Líquido do Exercício, ascendeu a 12,7 M€, apresentando um desempenho inferior ao registado no período homólogo (-1,4%), mas superior ao previsto no PAO 2026 (+0,8%). Esta evolução resulta, em grande medida, do comportamento do Resultado Operacional, que, apesar de ter ficado abaixo do valor verificado no período homólogo (-4,4%), superou ligeiramente o valor orçamentado (+0,4%).

A redução do Resultado Operacional face ao período homólogo resulta do facto de o acréscimo dos gastos operacionais ter superado o aumento dos rendimentos operacionais. Entre os fatores que mais contribuíram para esta evolução destacam-se os Fornecimentos e Serviços Externos, que registaram valores superiores aos observados no período homólogo e ao orçamento, e os Gastos com o Pessoal, que aumentaram face ao período homólogo, mas permaneceram abaixo do valor orçamentado, contribuindo para atenuar o impacto do aumento dos restantes gastos operacionais na evolução global dos gastos.

Faz-se igualmente referência ao Prazo Médio de Pagamentos (PMP), que se situou em 29 dias, encontrando-se acima do verificado em 31 de dezembro de 2025 (27 dias) e em linha com os 29 dias previstos no PAO 2026 para o final do ano.

1.6. Quanto ao investimento, a empresa continua a registar um desvio significativo face ao previsto no PAO 2026, essencialmente justificado por atrasos na definição das especificações técnicas e no desenvolvimento dos procedimentos de contratação.

Salienta-se que, durante o período em análise, a empresa executou 6,3 M€, correspondentes a cerca de 8% do investimento anual previsto no PAO 2026 (81,6 M€). Embora este nível de execução represente uma melhoria face ao período homólogo, mantém-se significativamente abaixo do previsto para o período, evidenciando a persistência de constrangimentos na concretização do plano de investimentos.

2. Procedimentos desenvolvidos

2.1 O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo do trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contato com a Administração e Serviços.

2.2. Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento que dispomos de períodos anteriores sobre a atividade da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos desvios quanto à:

- a) Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 31 de março de 2026, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
- b) Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 31 de março de 2026, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
- c) Análise das atividades de investimento; e
- d) Análise do “Relatório do Revisor oficial de contas sobre o relatório de execução orçamental” referente ao 1.º Trimestre de 2026, da Deloitte & Associados, SROC S.A. emitido em 17 de julho de 2026.

3. Análise da Execução Orçamental

3.1. Balanço

(milhares de euros)

Rubricas	Acumulado a mar/2026				Acumulado mar/2025	Variação Real mar/2026-mar/2025	
	Real	Orçamento	Desvio		Valor (Real)	Valor	%
			Valor	%			
	(a)	(b)	(c)=(a-b)	(e)=(c/b)	(f)	(g)=(a-f)	(h)=(g/f)
Ativos não correntes	679 942	715 189	-35 247	-4,9%	679 111	831	0,1%
Ativo intangível	4 213	4 213	0	0,0%	4 427	-213	-4,8%
Ativo fixo tangível	646 758	676 143	-29 385	-4,3%	643 331	3 427	0,5%
Ativos sob direito de uso	2 286	6 014	-3 728	-	1 724	562	32,6%
Propriedades de investimento	12 940	12 940	0	0,0%	12 956	-16	-0,1%
Outros ativos financeiros	192	192	-0	0,0%	192	-	0,0%
Impostos diferidos ativos	1 989	2 904	-915	-31,5%	2 923	-934	-31,9%
Clientes	18	50	-32	-63,9%	18	-0	-0,6%
Outros ativos não correntes	11 545	12 732	-1 187	-9,3%	13 541	-1 996	-14,7%
Ativos correntes	197 903	154 729	43 174	27,9%	185 224	12 679	6,8%
Inventários	2 333	2 730	-397	-14,5%	2 128	205	9,6%
Clientes	24 027	22 469	1 558	6,9%	20 702	3 325	16,1%
Outros ativos correntes	109 063	120 987	-11 925	-9,9%	145 944	-36 882	-25,3%
Caixa e seus equivalentes	62 480	8 543	53 937	631,4%	16 450	46 030	279,8%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Ativo total	877 845	869 918	7 927	0,9%	864 336	13 509	1,6%
Capital social	150 000	150 000	-	0,0%	150 000	-	0,0%
Reservas e outros ajustamentos	52 167	52 167	-	0,0%	52 167	-	0,0%
Resultados transitados	462 282	458 879	3 404	0,7%	447 283	15 000	3,4%
Resultado líquido	12 650	12 545	106	0,8%	12 827	-176	-1,4%
Capital próprio	677 100	673 591	3 509	0,5%	662 277	14 823	2,2%
Passivos não correntes	72 003	78 526	-6 523	-8,3%	88 434	-16 431	-18,6%
Provisões	790	946	-156	-16,5%	824	-35	-4,2%
Subsídios ao investimento	23 815	23 879	-63	-0,3%	25 405	-1 589	-6,3%
Financiamentos obtidos	23 199	23 199	-0	0,0%	33 929	-10 730	-31,6%
Passivos da locação	984	4 290	-3 306	-	692	292	42,2%
Imposto diferidos passivos	23 214	26 212	-2 998	-11,4%	27 583	-4 369	-15,8%
Passivos correntes	128 742	117 801	10 941	9,3%	113 625	15 117	13,3%
Financiamentos obtidos	10 876	10 805	71	0,7%	10 808	68	0,6%
Passivos da locação	964	1 643	-680	-41,3%	683	281	41,2%
Fornecedores e outros passivos correntes	108 711	105 353	3 358	3,2%	93 339	15 372	16,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	8 191	-	8 191	-	8 796	-605	-6,9%
Passivo total	200 745	196 327	4 418	2,3%	202 059	-1 314	-0,7%
Passivo total + Capital próprio	877 845	869 918	7 927	0,9%	864 336	13 509	1,5%

Fonte: Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º trimestre de 2026.

O balanço da EPAL apresenta diversas variações face ao orçamento do trimestre. Dessas variações salienta-se:

- A redução do valor dos ativos fixos tangíveis face ao orçamentado em 29.385 milhares de euros (-4,3%), refletindo a concretização do investimento abaixo do previsto, quer no trimestre em análise — em que a execução se situou em 6.280 milhares de euros, cerca de 44% do previsto para o período —, quer em anos anteriores;

- O desvio positivo no valor de 53.937 milhares de euros em caixa e seus equivalentes (+631,4%), que se deve à menor concretização do investimento e, também, à menor utilização pela AdP da linha de apoio de tesouraria, registada na rubrica de outros ativos correntes, cujo saldo se reduziu de 95.000 milhares de euros, em 31 de dezembro de 2025, para 80.000 milhares de euros, em 31 de março de 2026;
- O aumento do saldo de clientes, que se fixou em 24.027 milhares de euros, superior em 3.325 milhares de euros (+16,1%) ao verificado no período homólogo, respeitando, de acordo com a empresa, a dívida corrente. A dívida bruta total de clientes de abastecimento de água ascendeu a 37.332 milhares de euros, dos quais 27.890 milhares de euros de dívida vencida (-1.033 milhares de euros face ao período homólogo), estando constituídas imparidades de 13.305 milhares de euros. O Conselho Fiscal continuará a acompanhar a evolução desta rubrica;
- A redução dos financiamentos obtidos (correntes e não correntes) para 34.075 milhares de euros, inferior em 10.662 milhares de euros ao período homólogo, em resultado das amortizações programadas dos empréstimos contraídos junto do BEI, das quais 2.917 milhares de euros efetuadas no trimestre; e
- No passivo, a rubrica "Imposto sobre o Rendimento do Exercício", que apresenta um valor de 8.191 milhares de euros. Esta rubrica, no PAO, encontra-se apresentada na rubrica de "Outros passivos correntes", tratando-se de uma diferença de classificação sem impacto no total do passivo.

3.2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

(em milhares de euros)

(em milhares de euros)

Rubricas	Acumulado a mar/2026				Acumulado mar/2025	Variação Real mar/2026-mar/2025	
	Real	Orçamento	Desvio				
			Valor	%	Valor (Real)	Valor	%
			(a)	(b)	(c)=(a-b)	(e)=(c/b)	(f)
Vendas	44 553	44 922	-370	-0,8%	42 557	1 996	4,7%
Prestação de serviços	397	484	-87	-17,9%	576	-178	-31,0%
Custo das vendas/variação inventários	-543	-501	-42	8,5%	-447	-96	21,5%
Fornecimentos e serviços externos	-11 275	-10 828	-447	4,1%	-9 692	-1 583	16,3%
Gastos com o pessoal	-7 771	-7 995	224	-2,8%	-7 217	-554	7,7%
Amortizações e depreciações do exercício	-6 796	-7 876	1 080	-13,7%	-6 808	12	-0,2%
Imparidade de dívidas a receber	-250	-250	0	0,0%	-250	-	0,0%
Provisões (aumentos) / reduções	-30	-30	-	0,0%	-30	-	0,0%
Outros gastos e perdas operacionais	-2 739	-2 593	-147	5,7%	-2 553	-186	7,3%
Subsídios ao investimento	397	384	13	3,5%	397	-	0,0%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1 225	1 383	-158	-11,4%	1 434	-209	-14,5%
Resultado operacional	17 168	17 101	66	0,4%	17 966	-798	-4,4%
Gastos financeiros	-246	-224	-22	9,6%	-387	141	-36,4%
Rendimentos financeiros	448	298	150	50,5%	668	-220	-32,9%
Resultado financeiro	202	73	129	2	281	-79	-1
Resultado antes de imposto	17 370	17 175	195	1,1%	18 248	-878	-4,8%
Imposto sobre o rendimento	-4 720	-4 630	-90	1,9%	-5 421	701	-12,9%
Resultado líquido do exercício	12 650	12 545	106	0,8%	12 827	-176	-1,4%

Fonte: Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º trimestre de 2026.

O Resultado Líquido do Exercício foi de 12.650 milhares de euros, superior em 106 milhares de euros (+0,8%) ao previsto no orçamento, mas inferior em 176 milhares de euros (-1,4%) ao registado no período homólogo.

Neste contexto, o Resultado Operacional atingiu 17.168 milhares de euros, superando o previsto em orçamento em 66 milhares de euros (+0,4%), mas ficando abaixo do registado no período homólogo em 798 milhares de euros (-4,4%).

Face ao período homólogo, a redução do Resultado Operacional decorre do facto de o acréscimo dos gastos operacionais (cerca de +2,4 milhões de euros) ter superado o aumento dos rendimentos operacionais (cerca de +1,6 milhões de euros). Para esta evolução contribuíram, essencialmente:

- O aumento dos fornecimentos e serviços externos em 1.583 milhares de euros (+16,3%) face ao período homólogo, com destaque para os gastos com eletricidade (+0,8 milhões de euros) e com conservação e reparação (+0,6 milhões de euros); e

- O aumento dos gastos com o pessoal em 554 milhares de euros (+7,7%) face ao período homólogo, refletindo o aumento salarial de 2025, processado apenas no 2.º trimestre desse ano, e o reforço do *headcount* aprovado no PAO 2025.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento do volume de negócios, que ascendeu a 44.950 milhares de euros, superior em 1.818 milhares de euros (+4,2%) ao período homólogo, suportado pelo aumento do volume de água faturado (+3,1%).

Face ao orçamento, o ligeiro desvio favorável do Resultado Operacional decorre, essencialmente, de:

- Uma diminuição das amortizações e depreciações do exercício (-1.080 milhares de euros face ao orçamentado), em consonância com o menor valor de ativos fixos resultante da execução do investimento abaixo do previsto; e
- Gastos com o pessoal inferiores ao orçamentado em 224 milhares de euros (-2,8%);

efeitos que compensaram o aumento da rubrica de fornecimentos e serviços externos face ao orçamento (+447 milhares de euros; +4,1%), onde se destaca o maior nível de gastos com conservação e reparação e com rendas e alugueres, bem como o volume de negócios inferior ao previsto em 456 milhares de euros (-1,0%).

3.3. Orientações legais vigentes

Da análise do relatório relativo à Execução Orçamental do 1.º trimestre de 2026 e atendendo aos princípios e orientações legais em vigor, destacamos as seguintes situações:

Rubricas	31/03/2026				31/03/2025		
	Real	Orçamento	Desvio		Real	Desvio	
	Valor / %	Valor / %	Valor / %	%	Valor / %	Valor / %	%
Rácio Gastos Operacionais/ Volume Negócios	42,10%	41,90%	0,20%	0,48%	42,40%	-0,30%	-0,71%
Gastos operacionais	18 863	18 960	-97	-0,51%	18 347	516,00	2,81%

Gastos operacionais corrigidos IPC	18 457	N.A.	N.A.	N.A.	18 347	110	0,60%
Endividamento	34 075	34 004	71	0,21%	44 737	-10662	- 23,83%
PMP (em dias)	29	29	0	0,00%	27	2	7,41%

Fonte: Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º trimestre de 2026.

A EPAL, S.A. apresenta um rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios acima dos valores apresentados no PAO 2026, para igual período. O valor dos gastos operacionais encontra-se abaixo do previsto no PAO 2026 (desvio de 97 milhares de euros) e os gastos operacionais corrigidos do IPC encontra-se acima do valor real do período homólogo (desvio de 110 milhares de euros). Desta forma, a empresa encontra-se, no final do primeiro trimestre de 2026, em tendência de incumprimento quanto ao rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios e quanto aos gastos operacionais corrigidos do IPC, face às orientações legais vigentes. Relativamente ao endividamento, os valores do primeiro trimestre de 2026 encontram-se acima do valor previsto no PAO 2026 (desvio de 71 milhares de euros) e abaixo do período homólogo (desvio de 10.662 milhares de euros).

3.4. Análise dos gastos com pessoal

Rubricas	31/03/2026				31/03/2025		
	Real	Orçamento	Desvio		Real	Desvio	
	Valor / %	Valor / %	Valor / %	%	Valor / %	Valor / %	%
Gastos com o pessoal	7 771	7 980	-209	-2,62%	7 217	554	7,68%
Gastos com o pessoal (após ajustamentos)	7 526	7 329	197	2,69%	7 582	-56	-0,74%

Fonte: Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º trimestre de 2026.

Face ao orçamento, os gastos com o pessoal antes de ajustamentos encontram-se abaixo dos valores previstos no PAO 2026 (desvio de 209 milhares de euros), mas os gastos com o pessoal após ajustamentos apresentam um desvio desfavorável de 197 milhares de euros.

3.5. Atividades de Investimento

Relativamente ao investimento, e face ao período homólogo, o valor encontra-se abaixo do orçamentado em cerca de 8.020 milhares de euros (execução de cerca de 44%, face ao orçamentado para o período de referência), os quais são, de acordo com a empresa, essencialmente devido a atrasos na definição de especificações técnicas e no desenvolvimento de procedimentos de contratação.

4. Conclusão

Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira relativa ao 1.º trimestre de 2026 da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Lisboa, 17 de julho de 2026

O Conselho Fiscal

Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais

(Presidente)

Isabel Maria Paz Mendes

(Vogal)

Luís Miguel Barros Martins Damas

(Vogal)

**EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres,
S.A.**

**Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o
Relatório de Execução Orçamental referente
ao 1.º Trimestre de 2026**

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Ao Conselho de Administração da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

Introdução

Conforme requerido procedemos à execução de um conjunto de procedimentos tendo em vista a análise do Relatório de Execução Orçamental (RET) referente ao 1º Trimestre de 2026 da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A. (“EPAL” ou “Entidade”) (“relatório de execução orçamental”), o qual inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental e financeira comparativa ao nível da demonstração de resultados e da demonstração da posição financeira, (ii) a análise dos indicadores de investimento e endividamento e (iii) a análise ao cumprimento das obrigações legais.

Este documento é emitido a pedido e para informação do Conselho de Administração da Entidade e apresentação à Entidade do Tesouro e Finanças (“ETF”), atendendo aos requisitos legais aplicáveis, pelo que não deve ser utilizado para qualquer outra finalidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração da Entidade

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade:

- a elaboração do relatório de execução orçamental nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para possibilitar a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental; e
- a disponibilização e prestação de toda a informação e documentação considerada relevante para a realização do nosso trabalho.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos enumerados abaixo e elaborar um relatório relativo à nossa análise sobre o relatório de execução orçamental, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico, entendemos dever realçar.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Procedimentos executados e resultados do trabalho efetuado

Para a elaboração do presente Relatório, efetuámos os seguintes procedimentos:

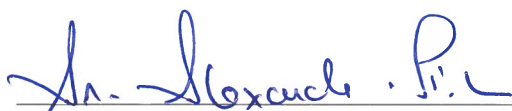
- i) Obtivemos o relatório de execução orçamental referente ao 1º Trimestre de 2026;
- ii) Verificámos se a informação financeira considerada na demonstração dos resultados, na demonstração da posição financeira, nos mapas de investimento e endividamento e nos mapas de cumprimento de obrigações legais, incluídos no relatório de execução orçamental, é concordante com os registos contabilísticos da Entidade para o período de três meses findo em 31 de março de 2026;
- iii) Verificámos se os valores referentes ao Orçamento do 1º Trimestre de 2026 são concordantes com os do Plano de Atividades e Orçamento para 2026 ("PAO 2026"), aprovado por despacho conjunto em 29 de janeiro de 2026 pela Entidade do Tesouro e Finanças e pelo Ministério do Ambiente e Energia;
- iv) Efetuámos testes aritméticos às variações e graus de execução apresentados;
- v) Efetuámos procedimentos analíticos de revisão;
- vi) Indagámos junto dos responsáveis da Entidade sobre a evolução da informação financeira, principais rácios e sobre os graus de execução verificados no 1º Trimestre de 2026 e obtivemos as atas das reuniões realizadas pelo Conselho de Administração;
- vii) Verificámos se as justificações para as principais variações incluídas no relatório de execução orçamental são concordantes com o entendimento obtido durante a realização dos procedimentos acima descritos;
- viii) Observámos se a situação contributiva da Entidade estava regularizada e se não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período;
- ix) Analisámos os requisitos legais aplicáveis relacionados com a execução orçamental relativa ao 1º Trimestre de 2026, no que se refere, nomeadamente, aos seguintes aspetos:
 - a. Deveres de informação previstos no Decreto-Lei n.º 105/2026;
 - b. Plano de contratação de trabalhadores previsto no Decreto-Lei n.º 105/2026;
 - c. Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 41 da Lei 105/2025;
 - d. Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado previsto no artigo 42 da Lei 73-A/2025;
 - e. Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 13º da Lei n.º 73-A/2025; e
 - f. Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros ("RCM") n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho 9870/2009.

Face aos procedimentos executados, apresentamos os nossos resultados:

- Os gastos operacionais corrigidos de inflação no 1.º Trimestre de 2026 apresentam-se superiores ao registado no período homólogo e os gastos operacionais apresentam-se inferiores ao previsto no PAO 2026;
- O montante de investimento total realizado no 1.º Trimestre de 2026 ficou abaixo do previsto no orçamento, representando uma taxa de realização de 44% face ao planeado para o mesmo período. Esta situação verifica-se essencialmente por atrasos na definição de especificações técnicas e no desenvolvimento dos procedimentos de contratação.
- O prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores no 1.º Trimestre de 2026 situa-se nos 29 dias, apresentando-se igual o previsto no PAO 2026 e em cumprimento com os termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 e do Despacho 9870/2009;
- O rácio de gastos operacionais pelo volume de negócios ("GO/VN"), excluídos os impactos do cumprimento de imposições legais e os efeitos de gastos considerados não comparáveis, apresenta uma percentagem de 42,1% no 1.º Trimestre de 2026, superior ao limite previsto no PAO 2026 (41,9%), e inferior ao rácio em 2025 (42,4%) para o mesmo período, encontrando-se em tendência de incumprimento;
- Os gastos com pessoal ajustados apresentaram um aumento face ao orçamento em 2,7% e uma diminuição de 0,7% face ao ano de referência. O aumento dos gastos com pessoal ajustados face ao orçamento resulta do facto de o PAO já contemplar, no 1.º trimestre de 2026, o impacto do acordo de rendimento de 2026. No entanto, este efeito ainda não se encontra refletido nos valores reais, uma vez que o respetivo processamento ocorreu apenas em abril de 2026.

Os procedimentos que executámos não constituem um trabalho de auditoria ou de garantia de fiabilidade. Consequentemente, não expressamos uma opinião ou conclusão de garantia de fiabilidade, sendo apenas reportado os resultados dos procedimentos realizados.

Lisboa, 17 de julho de 2026



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC

Registo na OROC n.º 1496

Registo na CMVM n.º 20161106

Anexos:

“Relatório de Execução Orçamental (RET) - 1º Trimestre 2026”